

# um exercício de complexidade nos dias atuais: uma apresentação

## an exercise in complexity nowadays: an introduction

Augusto César Pinheiro da Silva

Professor do Departamento de Geografia e Meio Ambiente – PUC-Rio

Rio de Janeiro – Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6940-2687>

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11554531>

### Editorial

Pensar em projetos de Educação Ambiental no âmbito das ações públicas em múltiplas escalas é um exercício de complexidade nos dias atuais. Na obra *Sete saberes para a educação do futuro*, em suas várias edições, o filósofo Edgar Morin (2000) nos alerta sobre a necessidade de o conhecimento – ou o que é academicamente aceito – não prescindir dos saberes constituídos cotidianamente pelas sociedades espacialmente distribuídas na reprodução de suas vidas.

Dentre estes “sete saberes” elencados na obra do intelectual, o mais relevante para a edição desse dossiê é o do “conhecimento pertinente”. Este ganha foco no nosso discurso, já que valoriza as conexões da vida nas ações pertinentes da sociedade para a reprodução de uma vida socioambiental com qualidade e de forma perene. E essa concepção reforça o esteio norteador do pensamento dessa revista: o da necessidade premente da vida de promover o “letramento socioambiental” através da Educação.

Observar o significado das palavras - pois que expressam de forma verbal ou através da escrita, intencionalidades, ações e reações – é vital para a compreensão da publicação.

A partir da semântica do adjetivo “pertinente” no dicionário Aurélio (versão *online*), o vocábulo refere-se ao que é *oportuno, apropriado, conveniente* ou o que *está dentro do propósito* e ainda o que *tem grande importância e relevância*.

Do mesmo adjetivo saem os substantivos femininos “pertinência”, ou seja, a característica do que é *concernente, apropriado e relevante*, e “pertença”, *aquilo que faz parte, do que pertence e que é propriedade*.

Assim sendo, a apresentação dessa edição tem a intencionalidade de referendar pelas palavras um “conhecimento pertinente para o futuro” sob a lógica da “pertença” do discurso ambiental na - e da - sociedade.

A intencionalidade do seu conteúdo tem o propósito de dar relevância ao ambiente da vida individual e coletiva – o nosso espaço comum –

essencial para a vida no planeta. Ao ter pertinência, o discurso e a relevância do “letramento socioambiental” fundamentam ações presentes e futuras advindas de múltiplas esferas (poderes instituídos/instituintes das instituições, da sociedade civil, dos indivíduos, etc.), com o propósito de provocar autonomias em cidadãos letrados ambientalmente, cada um na sua forma-conteúdo, mas com o mesmo propósito.

Esta edição traz, através de quatro exemplos de pesquisa, como o “letramento socioambiental” pode ser realizado por forças vitais da sociedade contemporânea do século XXI: escolas, universidades, empresas, poderes públicos e Organizações da Sociedade Civil.

Cada obra apresentada a seguir irá discursar metodologicamente – a partir das suas bases teórico-conceituais e procedimentais – como tornar as questões ambientais relevantes e pertinentes à sociedade do futuro.

Esse é o desafio!

O primeiro artigo traz importante discussão sobre a temática ambiental na Educação Básica, a partir dos documentos oficiais que balizam esse constructo no momento mais tenro da formação para o conhecimento coletivo: a da formação na Escola Básica. Os professores do *Colégio de Aplicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro* (Marino & Silva Júnior), pela natureza do ambiente profissional onde atuam, trazem a abordagem do ambientalismo a partir da Escola Básica e seus profissionais da carreira do Magistério, com foco em dois dos mais importantes documentos oficiais do Estado brasileiro para a Educação: os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN 1996) e a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC 2018), que aferiram e continuam a aferir novas condutas metodológicas, conceituais e procedimentais para a formação da pertença ambiental, nas novas gerações. Dos *Temas Transversais* (1996) aos *Temas Contemporâneos Transversais*, os professores compreendem a urgência na reformulação de bases curriculares “mais atualizadas”, que precisam ser apresentadas aos estudantes do Ensino Básico brasileiro.

Tal necessidade se escora na urgência em serem reintroduzidas nos documentos oficiais as questões localmente situadas. Tal perspectiva resgata o que foi afirmado por Morin no final do século XX: os saberes locais – e muitos deles associados às questões iminentemente ambientais como escassez de água potável, inundações, empobrecimento da capacidade produtiva dos solos, crise climática e múltiplas escalas – precisam ser assumidos nos currículos oficiais, a partir das demandas da Sociedade Civil organizada.

Assim sendo, os autores de “temática ambiental e educação básica” resgatam os valores de Edgar Morin, na discussão do artigo, através de um dos sete saberes por ele pensados: o da identidade da terra. Ao final, o artigo traz, após importante discussão teórico-conceitual da Geografia e de Ciências afins nos entendimentos da legislação em vigor, uma tela ainda em organização de possível processo metodológico a ser seguido pelos

professores da Escola Básica, com foco nas localidades da vida cotidiana de alunos, professores e ambientes escolares.

O artigo apresentado na sequência, redigido pelo pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Penna-Firme), apoiado pela coautoria de um consultor ambiental (Doma), traz a importante concepção sobre a “percepção”, este último, outro vocábulo imprescindível no entendimento dos caminhos para a consolidação da pertença das pessoas sobre os temas ambientais, hoje e no futuro da Educação Socioambiental a partir do uso de mecanismo metodológico de consultas por via digital.

Tal discussão, apresentada pelos autores em “percepção e educação socioambiental”, é de extrema importância nos dias atuais — notadamente no período pós-pandêmico — pois a técnica entre sujeitos-atores-instituições cresceu exponencialmente por meio digital. Os *surveys online* são formas de coleta de dados que servem como instrumentos importantes de gestão socioambiental em todo mundo, pois derivam da “percepção” dos indivíduos e grupos dos dados deles coletados, normalmente compreendidos e aceitos socialmente como frios, impessoais e desconectados da realidade social. Sob essa ferramenta, respostas coletadas pelos meios digitais podem ser contextualizadas de forma interpretativa, a partir das diferenças e percepções dos entrevistados.

No cruzamento de dados normatizados em porcentagens são identificadas incongruências, contradições e possíveis chaves de ação que dão mais sustentabilidade às decisões corporativas e institucionais. Relativizando-se a visão de que métodos estatísticos e dados *online* são incapazes gerar subjetividades, os *surveys online* são campos promissores para a percepção aos investigadores e gestores sobre sentimentos, valores, saberes (mais do que conhecimentos) e relações que os entrevistados possuem em relação aos seus lugares de vida e seus ambientes de trabalho.

Já o terceiro artigo do pesquisador do Instituto EcoBio (Melo - e mais três coautores) levanta a perspectiva metodológica dos estudos e suas possibilidades sobre dinâmicas socioambientais, a partir da Etnoecologia. Ao ser considerada uma ferramenta para os estudos Ecológicos, esta não prescinde dos levantamentos de campo e dos dados quantitativos para a realização de diagnósticos e prognósticos em várias escalas de tempo e espaço, mas também seleciona com foco na natureza do ambiente onde atividades de grupos diversos — como a dos pescadores tradicionais — possam ser estudadas, porque “marcam os seus territórios de ação”.

Como (ex)gestor público, o pesquisador-autor, em “etnoecologia como ferramenta de estudo”, analisa como as atividades de campo realizadas por ele na Região do Médio Vale do Paraíba do Sul possibilitam gerar a conexão entre a Ecologia, a Antropologia, a Sociologia, a Biologia e a Geografia no fragmento localizado no Estado do Rio de Janeiro em prol da atuação dos

poderes instituídos na gestão das múltiplas demandas desse grupo tradicional.

A Etnoecologia, como ferramenta, necessita das estratégias de várias Ciências, que vão das pesquisas de campo, passando pela observação qualitativa até a quantificação de dados para a gestão pública. Assim, tem-se clareza das decisões mais adequadas acerca da aplicação dos recursos públicos nos espaços. É um estudo importante em que Ciência e Estado, quando de mãos dadas, podem compor um campo de pertença sustentável para a racionalidade ambiental deste mundo e dos outros que virão.

O último documento desta publicação é uma bela entrevista realizada com um professor, membro de Organização da Sociedade Civil e entusiasta da questão ambiental no município de Magé, na *Baixada Fluminense*, Região Metropolitana do Rio de Janeiro. *William Jefferson*, militante negro de 33 anos e docente de Biologia (CEDERJ) na rede privada de Ensino da região é um dos gestores do *Instituto Mirindiba*, organização do terceiro setor que vem se projetando nas questões referentes ao racismo ambiental e injustiça climática, desde o ano de 2022.

Em “um saber construído a ferro e fogo”, o autor conta a sua trajetória de vida e formação profissional e política, as ações coletivas, as referências políticas, suas redes, e mais... São clarificadas em uma entrevista que mostra que o sofrimento marcado nas histórias de vida dos indivíduos pode ser o combustível para que a pertença de milhares de jovens seja constituída e voltada para ações concretas de luta em qualquer fragmento territorial, em qualquer lugar.

“meio ambiente, educação e pesquisa” é uma edição rica em possibilidades que me fez crescer como pessoa e pesquisador, ao compreender como a temática ambiental, através do “letramento socioambiental” nas escolas, nas universidades, nas empresas, nos Estados e no terceiro setor é imprescindível para o vislumbre de um futuro mais equânime possa ser atingido.

**Rio de Janeiro, 10 de junho de 2024**

*Augusto César Pinheiro da Silva*

## **Referência**

MORIN, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

## **Sobre o organizador**

**Augusto César Pinheiro da Silva** é Licenciado, Mestre e Doutor em Geografia pela *Universidade Federal do Rio de Janeiro*; Pós-doutor pela *Universidad Autónoma de Madrid* no tema “Geografia política e Ensino de Ciências Sociais”. Atua profissionalmente na *Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro* como Professor do Departamento de Geografia e Meio Ambiente, na graduação e nos cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia. É gestor do grupo de pesquisa *Gestão Territorial no Rio de Janeiro* (GeTERJ), desde 2002, onde desenvolve projetos de pesquisa e orienta pesquisadores nos temas de Políticas públicas setoriais e Educação geográfica; Arquiteturas políticas para governanças cooperativas; Estudos metropolitanos de gestão intermunicipal e Ensino de Geografia. É Pesquisador Bolsa Produtividade do CNPq, Bolsista Cientista Nosso Estado (FAPERJ) e Coordenador CAPES-Print do subprojeto “Dinâmicas Socioespaciais Ibero-americanas em Redes Interinstitucionais” (Brasil-Espanha-Hungria).